



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE - FANESE
ASSOCIAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA “GRACCHO
CARDOSO”**

**MANUAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS:
MONOGRAFIA, ARTIGO, ENSAIO,
RELATÓRIO TÉCNICO E/OU CIENTÍFICO E
RESENHA**

**Aracaju
2011**

APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, com o intuito de facilitar a comunidade acadêmica do curso de Direito o acesso às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especificamente as Normas Brasileiras Registradas (NBR's) 14724, 6022 e 10719, direcionadas respectivamente ao trabalho monográfico em suas diversas modalidades, ao artigo científico original e de revisão literária e ao relatório técnico e/ou científico, faz uso de suas prerrogativas, promovendo a elaboração deste manual, por intermédio do qual, estabelece os critérios de organização e formatação, bem como determina a padronização dessas produções científicas no âmbito institucional. Igualmente, determina o uso de referências, citações e notas de rodapé no texto científico por intermédio da adoção das NBR's 6023 e 10520 que as normatizam.

Além disso, diante da crescente necessidade de ampliação das publicações oriundas de estudantes e professores universitários e da busca pela qualidade científica nos trabalhos monográficos, artigos e relatórios, faz-se necessário que se conheça e utilize a normatização referente a esses trabalhos científicos no ambiente universitário. Com essa finalidade, apresenta ainda, o ensaio científico especialmente pelo seu uso crescente no cenário acadêmico e científico e a resenha, observando as especificidades e as características que predominam em sua elaboração, tanto no aspecto da reprodução textual e temática, quanto no interpretativo de conteúdos bibliográficos, documentais e depoimentos.

Assim, com este manual a FANESE espera fornecer subsídios essenciais para fomentar a produção científica de sua comunidade acadêmica.

A direção

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	MONOGRAFIA.....	7
	2.1 Conceito de Trabalhos Acadêmicos.....	7
	2.2 Breve Histórico da Origem da Monografia e da Tese.....	7
	2.3 Parte Externa.....	8
	2.3.1 Capa (dura).....	8
	2.3.2 Lombada.....	9
	2.4 Parte Interna.....	9
	2.4.1 Elementos Pré-Textuais.....	9
	2.4.1.1 Folha de rosto.....	9
	2.4.1.2 Errata.....	10
	2.4.1.3 Folha de aprovação.....	11
	2.4.1.4 Dedicatória.....	12
	2.4.1.5 Agradecimento(s).....	12
	2.4.1.6 Epígrafe.....	13
	2.4.1.7 Resumo.....	14
	2.4.1.8 Lista(s).....	15
	2.4.1.9 Sumário.....	15
	2.4.2 Elementos Textuais.....	16
	2.4.3 Elementos Pós-Textuais.....	17
	2.4.3.1 Referências.....	17
	2.4.3.2 Glossário.....	17
	2.4.3.3 Apêndice(s) e/ou anexo(s).....	18
	2.4.3.4 Índice(s).....	19
	2.5 Orientações Gerais.....	20
3	ARTIGO CIENTÍFICO.....	21
	3.1 Conceito de Artigo Científico.....	21
	3.2 Elementos Pré-Textuais.....	22
	3.2.1 Título e subtítulo (se houver).....	22
	3.2.2 Autore(s).....	22
	3.2.3 Resumo na língua do texto.....	22

	3.2.4	Palavras – chave na língua do texto.....	23
	3.3	Elementos Textuais.....	23
	3.4	Elementos Pós-Textuais.....	23
	3.4.1	Título, e subtítulo em língua estrangeira.....	23
	3.4.2	Resumo em língua estrangeira.....	24
	3.4.3	Palavras-chave em língua estrangeira.....	24
	3.4.4	Referências.....	24
	3.4.5	Glossário.....	24
	3.4.6	Apêndice(s).....	24
	3.4.7	Anexo(s).....	25
	3.5	Orientações Gerais.....	25
4		ENSAIO CIENTÍFICO.....	26
	4.1	Elemento Externo.....	26
	4.1.1	Capa (dura).....	26
	4.2	Elementos Pré-Textuais.....	26
	4.2.1	Folha de rosto.....	26
	4.2.2	Folha de aprovação.....	26
	4.3	Elementos Textuais.....	27
	4.4	Elementos Pós-Textuais.....	27
	4.4.1	Referências.....	28
5		RELATÓRIO TÉCNICO E/OU CIENTÍFICO.....	28
	5.1	Definição.....	28
	5.2	Estrutura Formal.....	28
	5.3	Elementos Pré-Textuais.....	28
	5.3.1	Capa (dura).....	28
	5.3.2	Folha de rosto.....	29
	5.3.3	Errata.....	29
	5.3.4	Resumo na língua vernácula.....	30
	5.3.5	Listas.....	30
	5.3.4	Sumário.....	30
	5.4	Elementos Textuais.....	30
	5.5	Elementos Pós-Textuais.....	31
	5.5.1	Referências.....	31

	5.5.2 Apêndice (s) e anexo(s).....	31
	5.5.3 Formulário de identificação.....	31
	5.6 Orientações Gerais.....	33
6	RESENHA.....	34
	6.1 Orientações Gerais.....	35
	REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

O curso universitário, em sua conclusão, exige do estudante, a demonstração do conhecimento adquirido ao longo da jornada, referendado na concretização do **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**, que pode ser exigido em formato monografia, artigo científico e relatório técnico e/ou científico, dentre outros tipos, a exemplo do ensaio científico, com o intuito de efetuar a avaliação final de graduandos, contemplando as diversas áreas do conhecimento e a diversidade dos conteúdos estudados.

Entretanto, para a elaboração dos mencionados trabalhos cumpre destacar a necessidade do acesso aos modelos estruturais que os definem, bem como suas respectivas diagramações, em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especialmente quanto ao rigor científico. Igualmente, cabe acrescentar que na atualidade esses trabalhos adquiriram relevância em todos os campos do saber, especialmente no âmbito da graduação e da pós-graduação em seus diversos níveis e modalidades.

Independente do tipo de TCC, a finalidade de sua elaboração consiste em divulgar ao orientador, banca examinadora e comunidade acadêmica, os resultados de um estudo e/ou pesquisa, devendo evitar repetir simplesmente o que já foi dito anteriormente e sim, a partir de uma investigação científica, acrescentar algo novo ao que já foi dito, com o intuito de contribuir com novas ideias e abordagens na área do saber em que se remete.

Em sua concretização, destaca-se ainda, os cuidados a serem considerados quanto ao tema escolhido, o qual deve contemplar aspectos de relevância social e humana, com quadro metodológico definido que permita e possibilite a sua execução satisfatória, considerando a exaustão e a profundidade dos diversos aspectos e ângulos da problemática selecionada para estudo e/ou investigação, objetivando principalmente, explicar, demonstrar e interpretar os resultados encontrados e as informações obtidas, com vistas à elucidação de dúvidas pendentes e solução das problemáticas propostas.

2 MONOGRAFIA

2.1 Conceito de Trabalhos Acadêmicos

De acordo com a ABNT NBR14724 (2011, [p.4] grifo do autor) entende-se que,

trabalho de conclusão de curso de graduação, trabalho de graduação interdisciplinar - TGI, trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento: documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

Em suas estruturas, esses trabalhos compreendem elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, contemplando a organização seqüencial dos conteúdos abordados. No sentido etimológico de origem grega, significa *mónos* (uma só) e *graphein* (escrever), tratando-se, portanto, de um documento que apresenta a descrição exaustiva de determinada matéria, abordando diversos aspectos do tema. Além disso, a monografia se apresenta em dois sentidos, sendo eles: *Lato Sensu*, quando realizada em cursos de especialização e aperfeiçoamento; *Stricto Sensu*, quando escrita em cursos de mestrado e doutorado, com defesa pública e posterior publicação.

2.2 Breve Histórico da Origem da Monografia e da Tese

Segundo Salomon (2001), a monografia tem sua origem no trabalho de Frederico Le Play (1806-1882), intitulado *Les Ouvrieres Européens*, na forma de 57 monografias que tratam do gênero de vida dos operários e do orçamento de uma família-padrão dessa classe. Esse estudo caracterizou a monografia com se apresenta atualmente, significando um estudo aprofundado de um só tema, um só problema. Já quanto à tese, em seu sentido etimológico de origem grega, *tésis* (ação

de por, colocar), destaca-se que é originária da Idade Média (século XIII) com o surgimento das primeiras universidades européias, por intermédio do método de defesa pública, denominado *a disputatio*, momento em que o candidato a vaga, defendia publicamente uma tese, uma nova ideia que se vitoriosa, atribuía-lhe o título de doutor, sábio ou mestre, passando o mesmo a integrar a vida universitária (GONÇALVES, 2008).

Em sua estrutura formal a monografia possui parte externa e parte interna, assim distribuída:

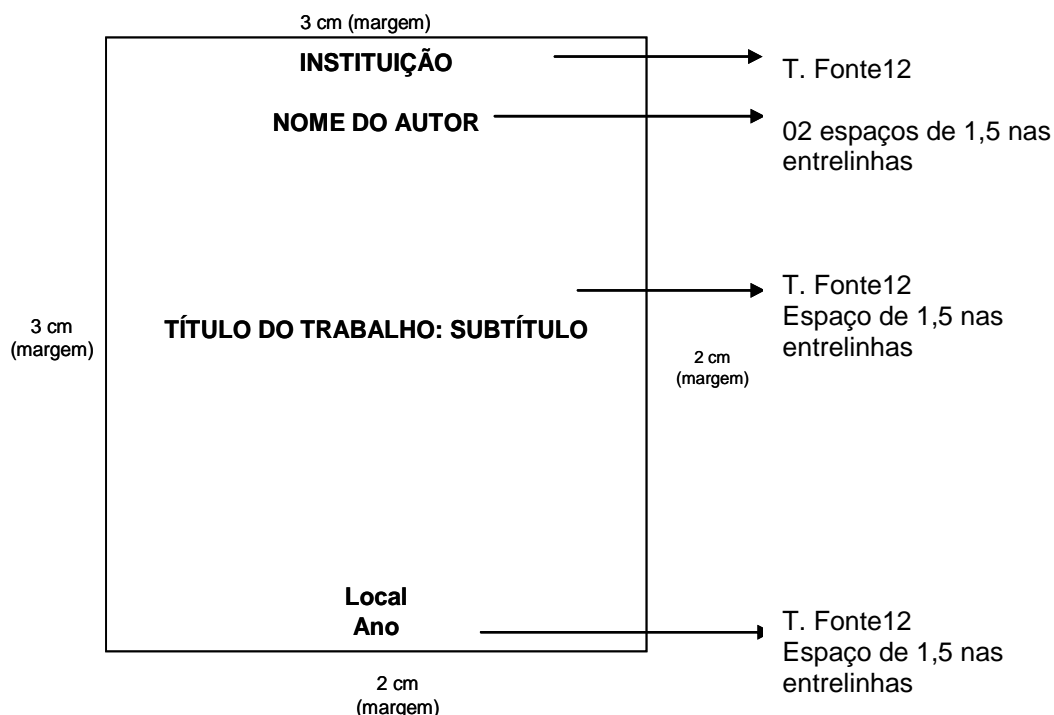
ESTRUTURA DE TRABALHO ACADÊMICO			
PARTE EXTERNA	PARTE INTERNA		
	Pré-Textuais	Textuais	Pós-textuais
Capa (dura)	Folha de Rosto		Referências
<u>Lombada</u>	<u>Errata</u>	Introdução	<u>Glossário</u>
	Folha de Aprovação	Desenvolvimento	<u>Apêndice(s)</u>
	<u>Dedicatória (s)</u>	Conclusão	<u>Anexo(s)</u>
	<u>Agradecimento(s)</u>		<u>Índice(s)</u>
	<u>Epígrafe</u>		
	Resumo em Língua Vernácula		
	Resumo em Língua Estrangeira		
	Lista(s) (figuras, tabelas, siglas, símbolos e abreviaturas)		
	Sumário		

Obs: Os itens sublinhados são opcionais (baseada em AZEVEDO, 1999 apud GONÇALVES, 2008, p. 29; ABNT NBR 14724, 2011, p.5).

2.3 Parte Externa

2.3.1 Capa (dura)

Elemento obrigatório, devendo conter o “nome da instituição (opcional), nome do autor, título, subtítulo (se houver), número de volumes (se houver mais de um), local (cidade) e ano de depósito (da entrega)” (GONÇALVES, 2008, p.33; ABNT NBR 14724, 2011). Cidades homônimas, acrescentar a sigla da unidade da federação.



2.3.2 Lombada

A lombada deve ser impressa em conformidade com a ABNT NBR 12225, sendo opcional a sua adoção. Entretanto, em caso de uso, observar a sequência:

- a) nome do autor, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada. Esta forma possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- b) título do trabalho, impresso da mesma forma que o nome do autor;
- c) elementos alfanuméricos de identificação, por exemplo: v. 2. (ABNT NBR 12225, 2005, p.4).

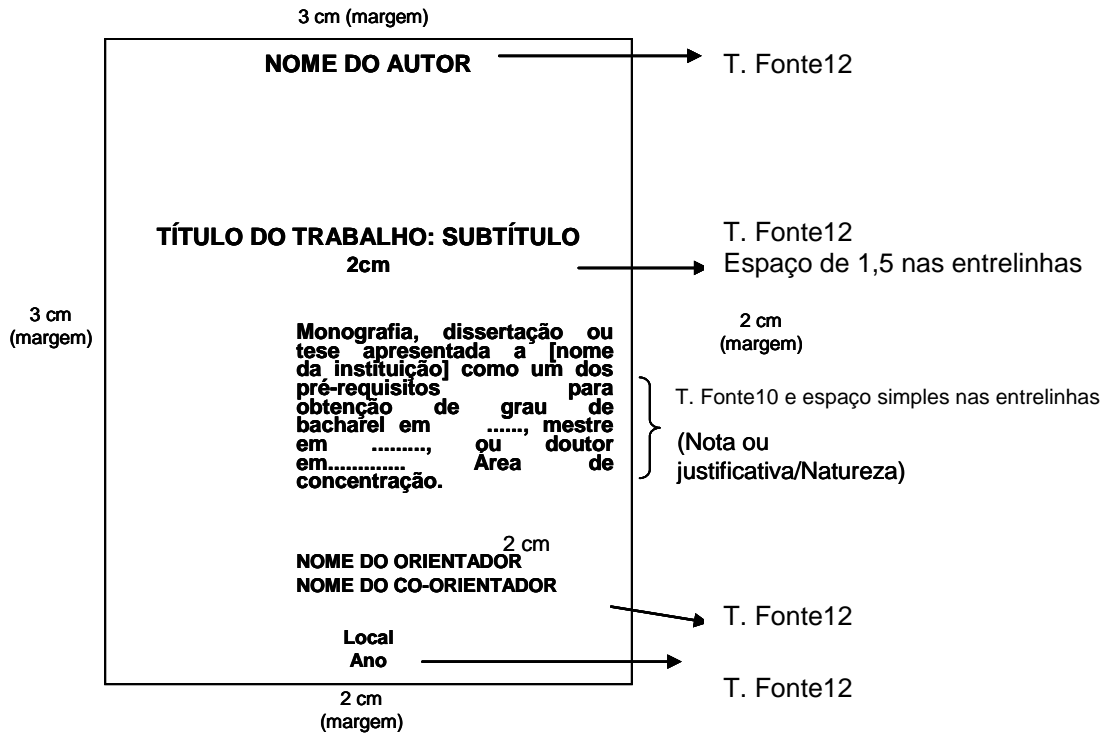
2.4 Parte Interna

2.4.1 Elementos Textuais

2.4.1.1 Folha de rosto

O anverso da folha de rosto, elemento obrigatório, deve conter o nome do autor, título e subtítulo (se houver), número de volumes (se houver mais de um),

natureza (nota ou justificativa), nome do orientador e co-orientador (se houver), local (cidade) e ano de depósito (entrega). No reverso, acrescentar “os dados de catalogação-na-publicação, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente” (GONÇALVES, 2008, p.33; ABNT NBR 14724, 2011, p.7-8).



2.4.1.2 Errata

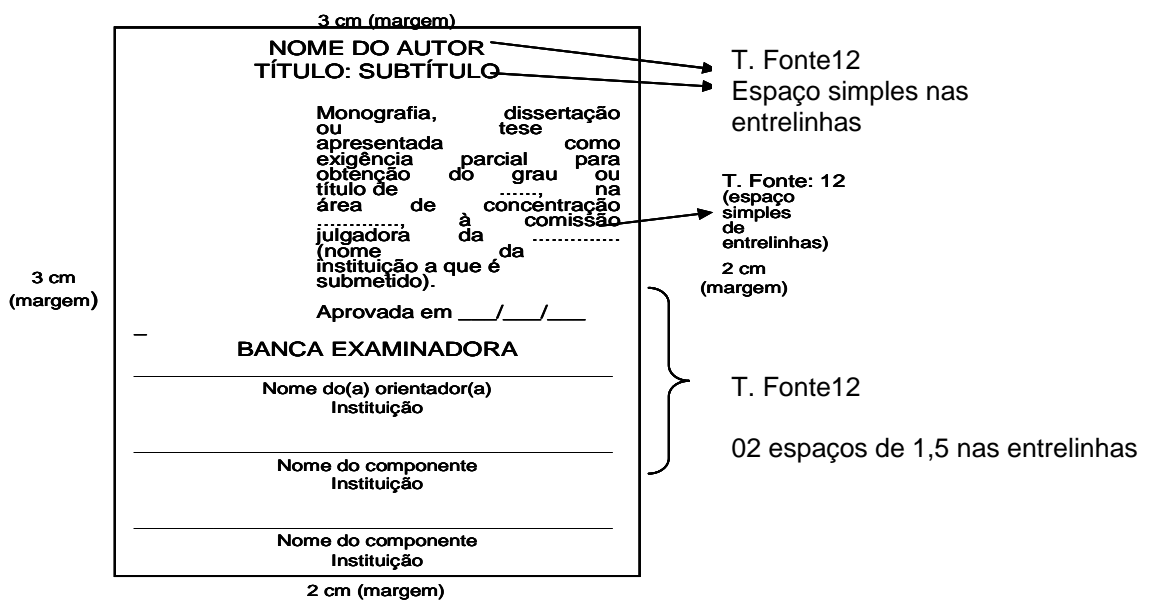
Elemento condicionado à necessidade, incluído em papel avulso ou encartado que possui a finalidade de corrigir informações e/ou dados incorretos, bem com erros de digitação e ortografia (ABNT NBR 10719, 2009, p.6).

Exemplo:

Folha	Linha	Onde se lê.....	Leia-se
25.....	12	musica	música

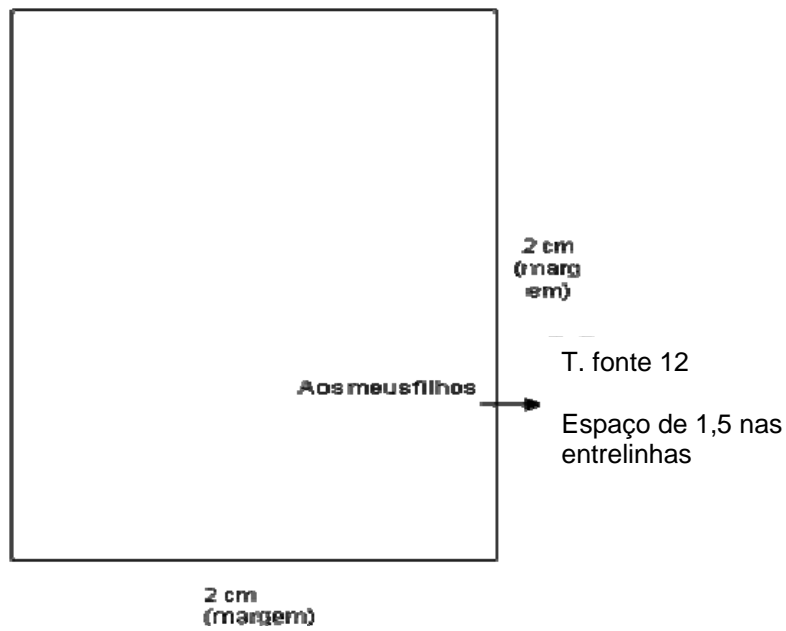
2.4.1.3 Folha de aprovação

Folha obrigatória em que são descritos os elementos de defesa da monografia, assim especificados: nome do autor do trabalho, título e subtítulo (se houver) nota ou justificativa “natureza (tipo de trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração), data da aprovação, nome, titulação, identificação dos componentes da banca e instituição a que pertencem” (GONÇALVES, 2008, p.33; ABNT NBR 14724, 2011, p.7).



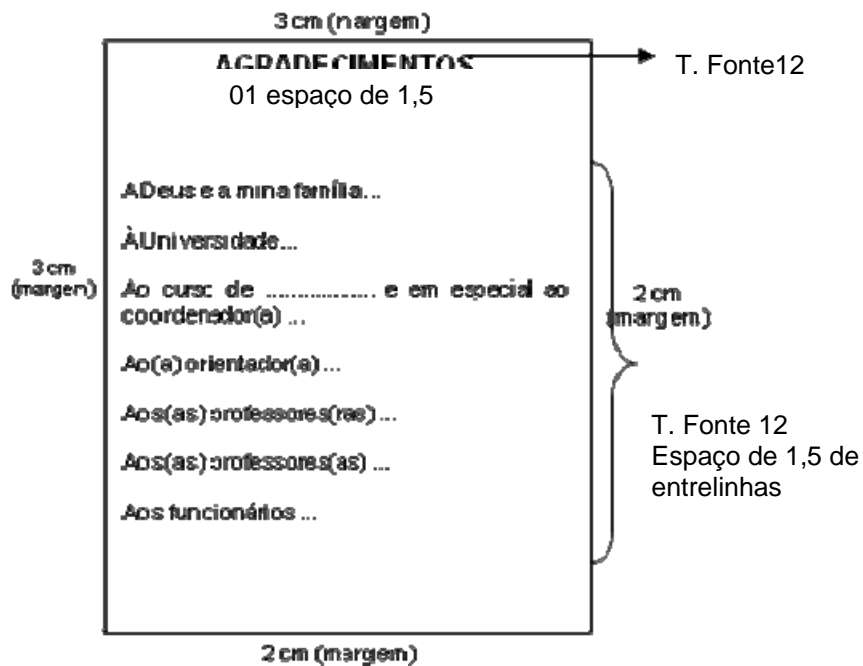
2.4.1.4 Dedicatória

Folha opcional em que o autor presta homenagem àqueles que estiveram ao seu lado durante a execução do trabalho monográfico.



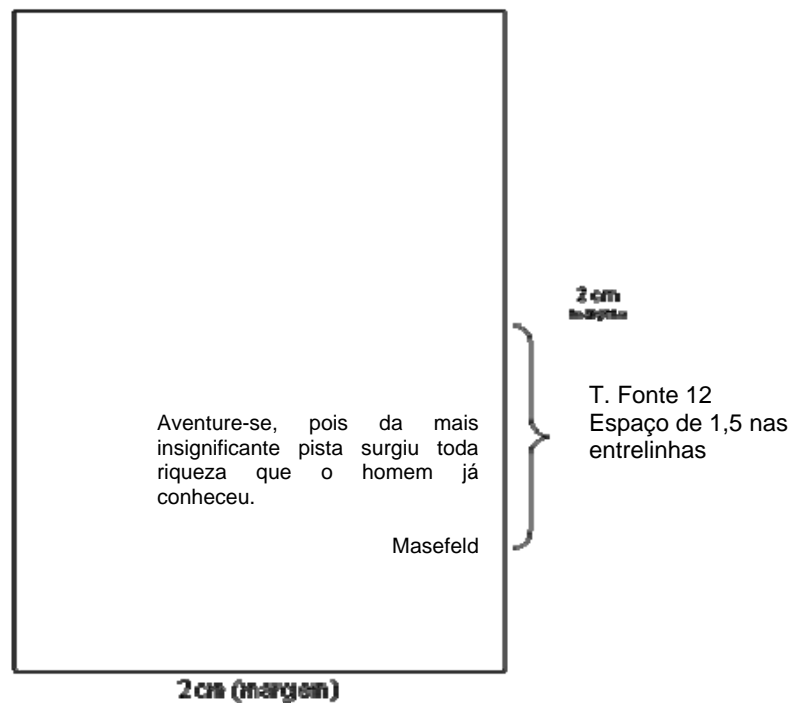
2.4.1.5 Agradecimento(s)

Folha opcional em que o autor da monografia agradece a todas as pessoas e instituições que, de forma direta ou indireta contribuíram para a concretização do trabalho em questão.



2.4.1.6 Epígrafe

Como epígrafe, pode-se escolher uma citação direta que conste no referencial teórico, devendo vir na margem inferior da folha, à direita, sem aspas e com indicação da autoria. Se o autor preferir, em cada folha de abertura das seções primárias, podem constar epígrafes. Obedece à NBR10520, quanto ao uso da citação direta (GONÇALVES, 2008, p.39; ABNT NBR 14724, 2011).



2.4.1 7 Resumo

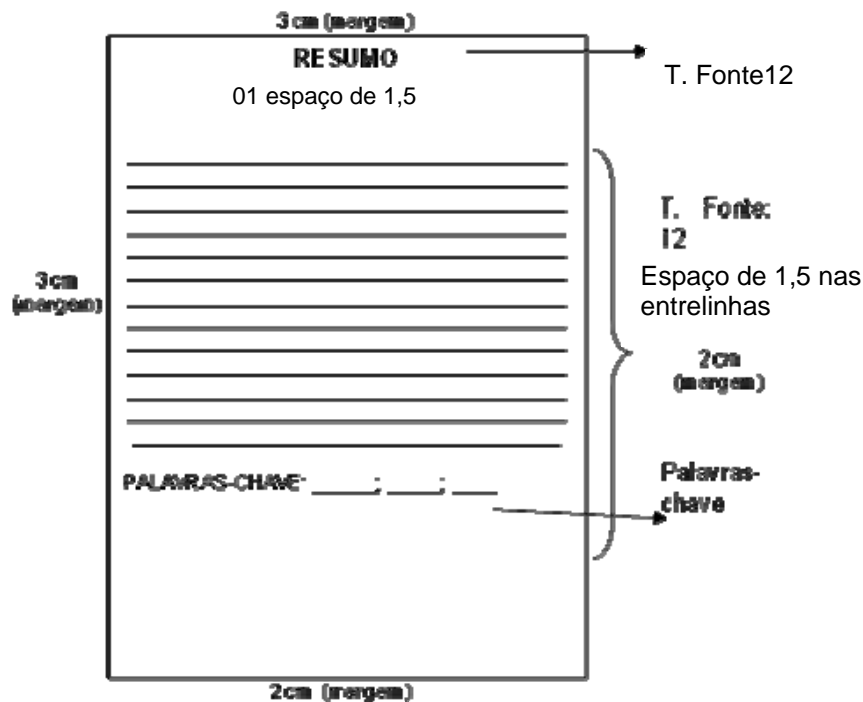
O resumo em língua vernácula e o resumo em língua estrangeira são obrigatórios e são regidos pela ABNT NBR6028: Informação e documentação - Resumo – Apresentação, por intermédio da qual,

[...] [o] resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original. [...]. O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento. O resumo deve ser composto de uma seqüência de frases

concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.). [...] Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. [...] As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. [...] Devem-se evitar: a) símbolos e contrações que não sejam de uso corrente; b) fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem (NBR 6028, 2003, p.2).

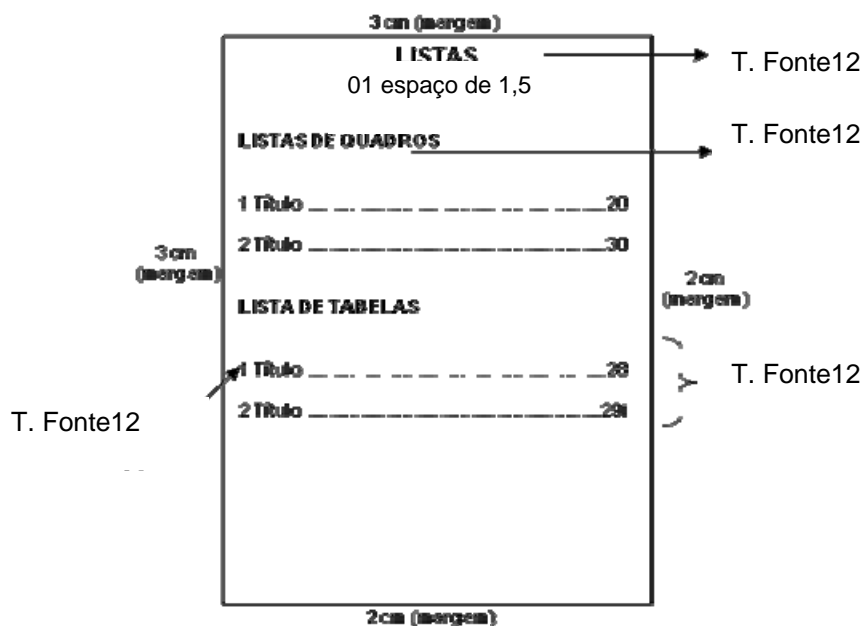
Igualmente, ressalta-se que, quanto a sua extensão, fica assim determinado:

- a) de 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico - científicos;
- b) de 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos;
- c) de 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves (ABNT NBR 6028, 2003, p.2).



2.4.1.8 Lista (s)

As listas são opcionais e devem ser elaboradas em conformidade com a ordem apresentada no texto, com cada item designado “por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou de página”, com exceção dos tipos abreviaturas, siglas e símbolos que não necessitam da identificação das páginas em que se encontram mencionados no texto e nem fazem uso do travessão. “Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros)” (ABNT NBR14724, 2011, p.8).



2.4.1.9 Sumário

Elemento obrigatório em que são especificados os capítulos com seus respectivos títulos e subtítulos, bem como tópicos, subtópicos, itens e subitens (se for caso). Lembrando que deve constar em cada capítulo mencionado à identificação da página em que o mesmo se encontra localizado no texto. Deve ser elaborado em conformidade com a NBR6027 (GONÇALVES, 2008, p.40; ABNT NBR 14724, 2011).

2.4.2 Elementos Textuais

O Texto cumpre observar a área de conhecimento, assim especificada. Para o caso das Ciências Humanas e Sociais, deve-se adotar o modelo **IDC - Introdução, Desenvolvimento e Conclusão**. Já para as Ciências Exatas, Tecnológicas e da Saúde, o trabalho deve contemplar a seguinte estrutura: **IRMRDC – Introdução, Revisão da Literatura, Materiais e Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão**. No modelo IDC, a ABNT NBR 14724 (2005, p.6), assim descreve:

[...] Introdução

Parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

[...] Desenvolvimento

Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

[...] Conclusão

Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses.

NOTA É opcional apresentar os desdobramentos relativos à importância, síntese, projeção, repercussão, encaminhamento e outros.

Em relação ao modelo IRMRDC, a distribuição do seu conteúdo fica assim especificada: Introdução, parte da monografia em que o assunto é apresentado de forma genérica, seguido do tema e sua delimitação. Continuando, aparece o problema proposto para investigação com a sua contextualização. Logo após, são destacados os objetivos pretendidos, as hipóteses ou as questões norteadoras do estudo ou da pesquisa e finalizando, o conteúdo abordado nos capítulos em termos específicos.

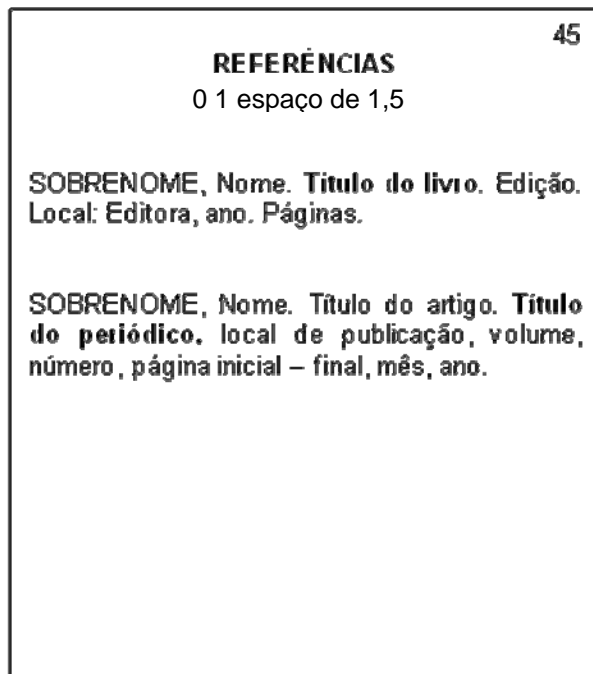
Na Revisão da Literatura, devem ser apresentadas e comentadas as posturas, opiniões e ideias dos autores pesquisados e suas abordagens, considerando o estado da arte ou o momento atual do tema na literatura pertinente. Já no item Materiais e Métodos, são destacados todos os materiais, as técnicas e os métodos adotados, bem como equipamento e maquinário, considerando a sua descrição e utilização.

Quanto ao tópico Resultados¹, reserva-se a apresentação dos resultados alcançados qualitativa e/ou quantitativamente. Na parte Discussão, realiza-se uma avaliação dos resultados, discutindo-os com a literatura da área. Finalizando, na Conclusão, são descritas as conclusões alcançadas e sua relação com os objetivos pretendidos e/ou hipóteses, bem como questões norteadoras, se for o caso.

2.4.3 Elementos Pós-Textuais

2.4.3.1 Referências

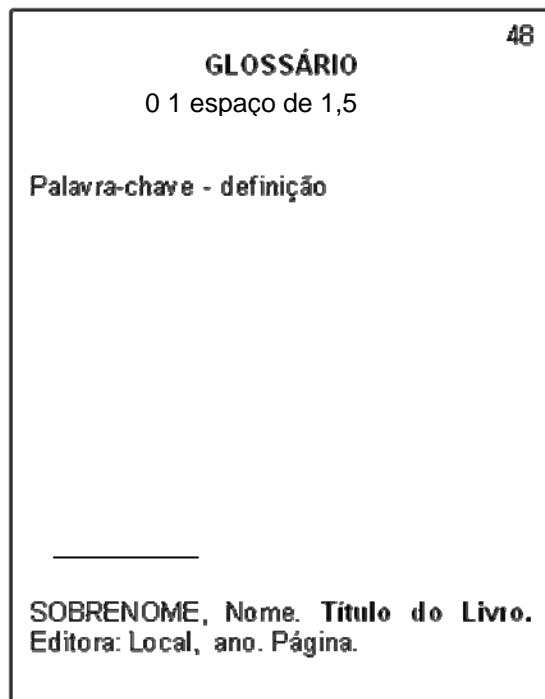
As referências representam o conjunto dos elementos de um documento e permitem a sua identificação individual, devendo ser elaborada em conformidade com a ABNT NBR 6023 (GONÇALVES, 2005, p.58).



¹ Unir preferencialmente as partes Resultados e Discussão em um só capítulo.

2.4.3.2 Glossário

Elemento opcional em que são definidos termos técnicos e palavras significativas do trabalho em ordem alfabética. Dispor em nota de rodapé as referências adotadas na elaboração do glossário.



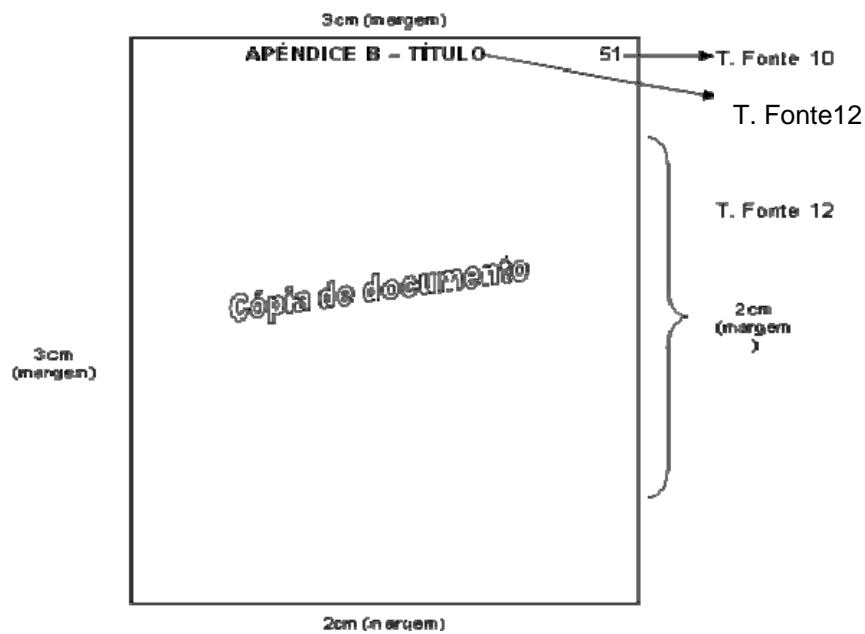
2.4.3.3 Apêndice(s) e/ou anexo(s)

Esses elementos opcionais e complementares que estão assim especificados: **apêndice** - todo material de própria autoria; **anexo** – todo material de autoria de terceiros.

Exemplo:

APÊNDICE A - Título

ANEXO A - Título



2.4.3.4 Índice(s)

Listagem opcional em que aparece a relação detalhada dos assuntos, nomes e outros elementos necessários ao entendimento do texto, com a identificação das páginas em que são mencionados no texto. Fica sempre no final. Observar em sua elaboração a ABNT NBR6034.

INDICE		53
01 espaço de 1,5		
A		
Análise do roneno	18	
Arquiteto da paz	21	
B		
Bonechão	13	
Boneca	12	
D		
Dissertação	12	
M		
Monografia	15	
T		
Tese	21	
Trabalho	10	

T. Fonte: 12

T. Fonte: 10

2.5 Orientações Gerais

Digitar o texto em papel A4 branco ou reciclado, utilizando a cor preta com exceção das ilustrações, em que se podem utilizar outras cores. Usar espaçamento 1,5 nas entrelinhas e um espaço de 1,5 para antes e após títulos e intertítulos. Recomenda-se a fonte tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive capa, “excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação-na-publicação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme.” Sobre o tipo de letra, utilizar *Times New Roman* ou *Arial*. Na formatação das páginas, adotar o formato retrato com as seguintes margens: superior - 3cm, direita - 2cm, inferior - 2cm e esquerda - 3cm (ABNT NBR 14724, 2011, p.10). Quanto às ilustrações, independente do tipo,

sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada. [...] [mesmo que seja produção do autor]. [A tabela segue a padronização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)] (ABNT NBR 14724, 2011, p.11).

3 ARTIGO CIENTÍFICO

3.1 Conceito de Artigo Científico

De acordo com a NBR6022 (2003, p.2), entende-se que o artigo científico faz “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Podendo se apresentar em duas modalidades, assim especificadas:

Artigo de revisão: Parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas.

Artigo original: Parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais.

Quando se diz “parte de uma publicação”, refere-se à publicação periódica científica impressa e/ou digital,

[...] [seriada], que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN) (NBR 6022, 2003, p. 2).

Cabe acrescentar que, quanto à forma de organização redacional, o artigo pode ser: Classificatório, quando classifica o assunto em partes e descreve cada uma delas especificamente; analítico, quando o assunto é analisado em sua totalidade e argumento teórico, quando o autor do artigo se posiciona favorável ou contrário a uma tese, uma opinião, um argumento.

Em sua estrutura formal o artigo possui elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, assim distribuídos:

Elementos Pré-Textuais	Elementos Textuais	Elementos Pós-Textuais
Título e subtítulo (se houver)		Título e subtítulo em língua estrangeira (se houver)
Nome(s) do(s) autor(es)	Introdução	Resumo em língua estrangeira
Resumo na língua do texto	Desenvolvimento	Palavras - chave em língua estrangeira
Palavras - chave na língua do texto	Conclusão	Referências
Credenciais, agradecimentos e data de entrega dos originais*		Glossário (opcional)
		Apêndice(s) (se necessário)
		Anexo(s) (se necessário)

*No rodapé da folha inicial do texto ou em notas antes das referências.

3.2 Elementos Pré-Textuais²

3.2.1 Título e subtítulo (se houver)

O artigo deve ser iniciado em sua página de abertura com a identificação do seu título e subtítulo (se houver) “diferenciado tipograficamente ou separados por dois-pontos(:) e na língua do texto” (NBR 6022, 2003, p.3).

3.2.2 Autore(s)

Os nomes dos autores devem vir acompanhados de breve currículo que apresente suas qualificações acadêmicas e profissionais.

3.2.3 Resumo na língua do texto

Elemento obrigatório, em que são apresentados o assunto abordado, o tema e sua delimitação, acrescido do objetivo, da metodologia, dos resultados alcançados e das conclusões, não devendo ultrapassar 250 palavras.

² Quando adotado como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, acrescentar a capa (dura), a folha de rosto e a folha de aprovação (esta última para o caso de banca examinadora) em conformidade com a ABNT NBR14724. Ver itens neste manual.

3.2.4 Palavras - chave na língua do texto

São palavras representativas do conteúdo abordado no artigo e devem “figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras - chave:, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto” (NBR 6022, 2003, p.4).

3.3 Elementos Textuais

Os elementos textuais seguem a padronização: **IDC - Introdução, Desenvolvimento e Conclusão**³, podendo também contemplar o padrão **IRMRDC - Introdução, Revisão da Literatura, Materiais e Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão**, conforme a área de conhecimento e a necessidade do texto. Neste segundo modelo, na introdução, devem constar a apresentação do assunto, os objetivos e outros aspectos relevantes para o estudo ou pesquisa; no desenvolvimento, a exposição detalhada do assunto, seguida da revisão literária e do estado da arte. Ainda no desenvolvimento, deve ser descrita a metodologia utilizada em sua concretização e quando for o caso, os resultados obtidos (qualitativos e/ou quantitativos) e a discussão. Na conclusão, são apresentadas as considerações finais fazendo-se a correspondência com os objetivos, hipóteses ou questões norteadoras (NBR 6022, 2003, p.4).

3.4 Elementos Pós-Textuais

3.4.1 Título, e subtítulo em língua estrangeira

A NBR 6022 (2003, p.4) determina que “[...] [o] título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira, diferenciados tipograficamente ou separados por dois pontos (:), precedem o resumo em língua estrangeira.”

³ Sobre modelo IDC, consultar 2.5 deste manual.

3.4.2 Resumo em língua estrangeira

A versão do resumo no idioma estrangeiro é obrigatória, podendo ser apresentada preferencialmente em inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em francês *Resume* (NBR 6022, 2003).

3.4.3 Palavras-chave em língua estrangeira

A versão traduzida das palavras-chave para o idioma estrangeiro é obrigatória, devendo observar o mesmo idioma selecionado para o resumo em língua estrangeira (NBR 6022, 2003).

3.4.4 Referências

As referências utilizadas na elaboração do artigo seguem a ABNT NBR 6023.

3.4.5 Glossário

No glossário, elemento obrigatório, são relacionadas as palavras e/ou expressões técnicas “de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições” (NBR 14724, 2005, p. 2).

3.4.6 Apêndice(s)

A NBR 6022 (2003, p.5) determina que o(s) apêndice(s) é opcional, devendo ser identificado “por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto.” Todos os materiais de própria autoria recebem a nomenclatura de apêndice.

3.4.7 Anexo(s)

O(s) anexos(s) “são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto” (NBR 6022,2003, p.5).

3.5 Orientações Gerais

As citações apresentadas no texto devem observar a NBR10520, bem como a numeração progressiva em conformidade com a NBR6024. Sobre siglas, “[...] [quando] aparecem pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses. Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).” (NBR 6022, 2003, p.5). Para o uso de equações e fórmulas, recomenda-se:

Aparecem destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura. Na seqüência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando destacadas do parágrafo são centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las. Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão (NBR6022, 2003, p.5).

No caso da utilização de ilustrações no artigo científico, a ABNT NBR 6022(2003, p.5), especifica:

Qualquer que seja seu tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros), sua identificação aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto, e da fonte. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico. [Sobre tabelas, determina:] As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente, conforme IBGE (1993).

4 ENSAIO CIENTÍFICO

Para Pinto (1998 apud REBOUÇAS, 2010, p.4)“o ensaio não é um gênero literário, mas é um gênero de intervalo entre o ficcional e o não ficcional.” O ensaio não pretende ser exaustivo nem cultuar fontes por sua autoridade. Vai contra os padrões de uma racionalidade sistematizante, universal, objetiva e neutra. Supera, portanto, segundo Rebouças (2010, p.5), a metodologia positivista não é na “objetividade do método que o ensaio se expressa, mais na subjetividade das escolhas discursivas [...]”. Isso não quer dizer que no espaço acadêmico, vá abandonar padrões técnicos, cuidado com a escrita, preocupação com o *corpus*, explicitação de seu itinerário: o memorial da pesquisa e das referências. Acrescenta-se assim que deve ter conclusão original, porém menos aprofundada e/ou menor do que o artigo científico, na qual deve se sobressair o espírito crítico e a originalidade do autor.

4.1 Elemento Externo

4.1.1 Capa (dura)⁴

Elemento obrigatório, devendo conter o “nome da instituição (opcional), nome do autor, título, subtítulo (se houver), número de volumes (se houver mais de um), local (cidade) e ano de depósito (da entrega)” (GONÇALVES, 2008, p.33; NBR 14724, 2005).

4.2 Elementos Internos Pré-Textuais

4.2.1 Folha de rosto⁵

Elemento obrigatório, devendo conter o nome do autor, título e subtítulo (se houver), natureza (nota ou justificativa), nome do orientador e co-orientador (se

⁴ Item somente utilizado para o caso de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

⁵ Idem.

houver), local (cidade) e ano de depósito (entrega) (GONÇALVES, 2008, p.33; NBR 14724, 2005).

4.2.2 Folha de aprovação⁶

Folha obrigatória em que são descritos os elementos obrigatórios de defesa da monografia, assim especificados: Nome do autor do trabalho, título e subtítulo nota ou justificativa “natureza, objetivo, instituição, área de concentração, data da aprovação, titulação, identificação dos componentes da banca e instituição a que pertencem” (GONÇALVES, 2008, p.33; NBR 14724, 2005).

4.3 Elementos Textuais

Os elementos textuais seguem a padronização: **IDC - Introdução, Desenvolvimento e Conclusão**. Na introdução devem constar os objetivos de estudo, a problemática e a justificativa do estudo e os procedimentos metodológicos; no desenvolvimento, se reflete sobre o assunto, utilizando-se uma linguagem “convidativa ao diálogo num tom de oralidade” (REBOUÇAS, 2010, p.8), não possuindo, entretanto, tópicos e subtópicos. No entanto, a forma de apresentação textual segue as normas da ABNT. Na conclusão, são apresentadas as reflexões resultantes das questões tratadas no desenvolvimento. A redação do ensaio deve ser apresentada na primeira pessoa do singular.

4.4 Elementos Pós-Textuais

4.4.1 Referências

As referências utilizadas na elaboração do ensaio seguem a ABNT NBR 6023.

⁶ Idem.

5 RELATÓRIO TÉCNICO E/OU CIENTÍFICO

5.1 Definição

Documento que descreve formalmente o progresso ou resultado de pesquisa científica e/ou técnica (NBR 10729, 2009, p.3).

5.2 Estrutura Formal

Em sua estrutura formal o relatório possui elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme segue:

Elementos Pré-Textuais	Elementos Textuais	Elementos Pós-Textuais
Capa Dura (opcional)		Referências (opcional)
Folha de rosto (obrigatório)	Introdução	Apêndice(s) (opcional)
Resumo na língua vernácula (obrigatório)	Desenvolvimento	Anexo(s)(opcional)
Listas (ilustrações, tabelas, abreviaturas, siglas e símbolos - opcional)	Conclusão	Formulário de identificação (opcional)
Sumário (obrigatório)	(Obrigatórios)	

5.3 Elementos Pré-Textuais

5.3.1 Capa (dura)

A capa segue o padrão ABNT NBR10719 (2009, p.4) “[...] [recomenda-se] incluir: Nome e endereço da instituição responsável; Número do relatório; ISSN (se

houver); elaborado conforme a ABNT NBR 10525; Título e subtítulo (se houver); Classificação de segurança (se houver).”⁷

5.3.2 Folha de rosto

No **anverso da folha de rosto** devem constar os seguintes elementos: nome da instituição que solicitou e/ou gerou o relatório; título e subtítulo (se houver); código de identificação (se houver); natureza (se houver) correspondendo ao programa ou plano solicitante; classificação de segurança (se houver), significando que “todos os órgãos, privados ou públicos, que desenvolvam pesquisas de interesse nacional de conteúdo sigiloso, devem informar a classificação adequada, conforme a legislação em vigor”; nome do autor(es) ou autor(es) entidade(es), podendo incluir credenciais, “[...] [caso] a instituição que solicitou o relatório seja a mesma que o gerou, suprime-se o nome da instituição no campo de autoria”; identificação do local seguido logo abaixo do ano de publicação apresentado em algarismos arábicos (NBR10719, 2009, p.4-5).

No **verso da folha de rosto** deve constar a identificação da equipe técnica (comissão de estudos, colaboradores, coordenadores e outros) com a inclusão das respectivas credenciais, acrescida dos dados internacionais de catalogação-na-publicação (CIP), conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano (ficha catalográfica) (NBR10719, 2009, p.5).

5.3.3 Errata

Elemento opcional condicionado à necessidade⁸.

⁷ Sendo o seu uso obrigatório para o caso de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

⁸ Sobre a errata, consultar o item 2.4.1.2 deste manual.

5.3.4 Resumo na língua vernácula

Elemento obrigatório em conformidade com a ABNT NBR 6028.

5.3.5 Listas

Elemento opcional condicionado à necessidade⁹.

5.3.6 Sumário

Elemento obrigatório em conformidade com a ABNT NBR 6027¹⁰.

5.4 Elementos Textuais

O texto do relatório possui a seguinte composição (NBR 10719, 2009, p.6):

- a) **Introdução:** parte introdutória em que são apresentados os objetivos e as razões de sua confecção;
- b) **Desenvolvimento:** detalha a pesquisa ou estudo realizado;
- c) **Considerações Finais:** reflexão sobre os resultados alcançados, sugestões e recomendações.

⁹ Sobre listas, consultar o item 2.4.1.9 deste manual.

¹⁰ Sobre sumário, consultar o item 2.4.1.10 deste manual.

5.5 Elementos Pós-Textuais

5.5.1 Referências

Elemento elaborado em conformidade com a ABNT NBR6023.

5.5.2 Apêndice (s) e anexo(s)

Elemento condicionado à necessidade¹¹

5.5.3 Formulário de identificação

O formulário de identificação é um elemento opcional, que possui a finalidade de apresentar os dados de identificação e técnicos do relatório, conforme exemplo que segue (NBR 10710, 2009, p.7):

¹¹ Sobre apêndice e anexo, consultar o item 2.4.2.3 deste manual.

DADOS DO RELATÓRIO TÉCNICO E/OU CIENTÍFICO		
Título e Subtítulo (se houver)	Natureza	
	Data	
Programa ou plano		
Autor(es)		
Instituição Executora (endereço completo e e-mail)		
Instituição patrocinadora (endereço completo e e-mail) (se houver)		
Resumo (150 a 200 palavras)		
Palavras-chave (3 a 5 palavras)		
Nº. de páginas	Nº. do volume/parte	ISSN
Distribuidor		
Observações/notas		

Fonte: Adaptado de AENOR UNE50135 (apud ABNT NBR10719, 2009, p.9).

5.6 Orientações Gerais

Segundo a ABNT NBR10719 (2009, p.7), no formato do relatório, recomenda-se:

Margem esquerda e superior 3 cm; direita e inferior 2 cm;espacejamento simples; paginação sequencial numérica em algarismos arábicos; fonte tamanho 12 e tipo da fonte padronizada para todo o relatório. Para legenda, fonte consultada, notas e outras informações necessárias para a compreensão do texto das ilustrações e das tabelas, recomenda-se fonte menor.

As citações apresentadas no texto e em nota de rodapé devem seguir as recomendações da ABNT NBR10520. Já para o uso de abreviaturas e siglas, “[...] [a] forma completa do nome precede a abreviatura ou a sigla colocada entre parênteses, quando mencionada pela primeira vez no texto” (NBR10719, 2009, p.7). Sobre o uso de equações e fórmulas,

[...] [para] facilitar a leitura, devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior, que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros) (NBR10719, 2009, p.7).

Para a utilização de ilustrações, a mesma norma recomenda:

Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato e outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar (se houver) a fonte consultada, notas e outras informações necessárias à sua compreensão. A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere (NBR 10719, 2009, p.8).

Quanto ao uso de tabelas, estas devem “ ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o IBGE” (NBR 10719, 2009, p.8).

6 RESENHA

A resenha é um trabalho didático utilizado no âmbito universitário, que permite o acesso ao conteúdo de determinada obra, seja ela: livro, música, teatro, filme ou outra, por intermédio da elaboração de um resumo sobre o seu conteúdo, que pode ser descritivo ou crítico. É regida pela ABNT NBR6028 (2003, p. 1) que assim a especifica - “**resumo crítico:** Resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Também chamado de resenha. Quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, denomina-se *recensão*.”

Igualmente, a mesma norma determina que, “[...] [os] resumos críticos, por suas características especiais, não estão sujeitos a limite de palavras” (NBR6023, 2003, p.2). Significando, portanto, que esse tipo de trabalho, pela sua especificidade, está obrigado a observar o destinatário, ou seja, se para publicação em periódico científico, especializado ou jornal impresso/digital; se para elaboração na forma de exercício solicitado em uma ou mais disciplina.

De modo geral, o consenso acadêmico assim distribui o conteúdo da resenha:

- Cabeçalho (título, autor e referência da obra);
- Credenciais de autoria (identificar a produção do autor, áreas de atuação, relacionar a obra as suas outras produções, formação do autor)
- Resumo (capítulos individuais, grupo de capítulos ou todo o conteúdo);
- Aspectos quantitativos da obra (elementos que podem ser contados);
- Crítica do resenhista (só para a resenha crítica);
- Indicação do público alvo (público ideal para a obra).

Além disso, cabe destacar que a resenha se caracteriza por possibilitar a triagem das obras publicadas, permitindo ao público alvo, antever o seu conteúdo. No contexto acadêmico, possui a finalidade de desenvolver as habilidades críticas do estudante de graduação e de pós-graduação, principalmente pelo exercício do julgamento do conteúdo e/ou valor da obra, além dos aspectos relacionados a

própria redação textual e sua objetividade, bem com os critérios de subjetividade, dentre eles, a forma de abordagem e o entendimento do conteúdo descrito.

Sobre a crítica, o resenhista deve observar desde a aparência externa da obra e/ou outros elementos, até a linguagem adotada pelo autor, o encaminhamento do assunto, a veracidade dos fatos, as referências adotadas, o uso de técnicas a exemplo da citação, da formatação.

6.1 Orientações Gerais

A ABNT NBR 6023 (2003, p.2) estabelece os seguintes critérios de formatação para o resumo crítico associado à resenha, o indicativo e o informativo:

O resumo deve ser composto de uma seqüência [sic] de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos.

Recomenda-se o uso de parágrafo único.

[...] A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.).

[...] Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

[...]

[...] Devem-se evitar:

- a) símbolos e contrações que não sejam de uso corrente;
- b) fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem.

[evitar o uso de citação no texto da resenha, exceto se extremamente necessário, no caso, é preciso identificar a página original].

Quanto ao aspecto da digitação, usar papel A4; margem esquerda e superior 3 cm, direita e inferior 2 cm; espaçamento de 1,5 nas entrelinhas; paginação sequencial numerada em algarismos arábicos na margem direita superior; fonte tamanho 12 e tipo da fonte padronizada para todo o conteúdo da resenha.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências - elaboração. Rio de Janeiro. ABNT, 2002.

_____. **NBR 6022**: informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação Rio de Janeiro. ABNT, 2003.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo - apresentação.. Rio de Janeiro. ABNT, 2003.

_____. **NBR 14724**: Informação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro. ABNT, 2011.

_____. **NBR 10719**. Informação e documentação-Relatório técnico e/ou científico - apresentação. Rio de Janeiro. ABNT, 2009.

GONÇALVES, Hortência de Abreu Gonçalves. **Manual de monografia, dissertação e tese**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2005.

_____. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Avercamp, 2003.

REBOUÇAS, Gabriela Maia. O ensaio como reflexão metodológica para o campo jurídico – 2008. In: Encontro Preparatório para o Congresso Nacional do CONPEDI, XVII, 2008, Salvador. **Anais...** Disponível em: <http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/salvador/gabriela_maia_reboucas.pdf>. Acesso em: 20.01.2011.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.